

## Ética Grega

### A) Moral Socrático-PLATÔNICA

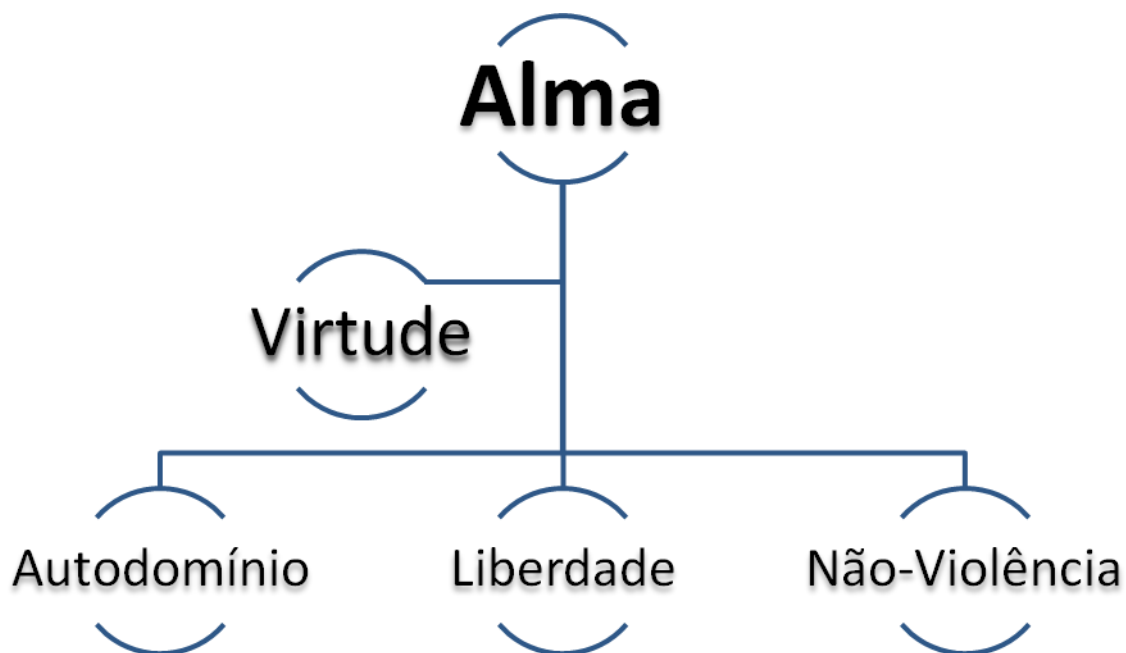
A quem diga que o modelo de virtude apresentado por Sócrates e Platão formam um único modo de pensar. O importante é lembrar que a virtude apresentada por ambos está firmada na ideia de que a razão é primordial para a construção do homem virtuoso. Indivíduo forte é aquele que supera suas fraquezas e paixões pelo exercício da sua razão. Para ele o conhecimento é condição necessária para fazer o bem.

a) **CURA DA ALMA:** a relação entre corpo – alma é determinante na virtude socrática. A virtude é a cura da alma. O corpo é instrumento da alma, também os valores ligados ao corpo serão instrumentais em relação aos da alma e, portanto, a eles subordinados.

b) **AUTODOMÍNIO:** a descoberta socrática da liberdade, entendida como liberdade interior e, última análise, como autodomínio. Uma vez que alma é racional, ela alcança sua liberdade quando se livra de tudo o que é irracional, ou seja, das paixões e dos instintos.

c) **LIBERDADE:** a liberdade para Sócrates se manifesta nesse domínio da razão sobre as paixões. O medo do silêncio e da censura é imoral. O autor se refere ao livre uso do entendimento em nome do conhecimento. A felicidade não pode vir das coisas exteriores, do corpo, mas somente da alma, porque esta e só esta é a sua essência.

d) **NÃO-VIOLÊNCIA:** “Não se deve desertar, nem retirar-se, nem abandonar o posto, mas sim, na guerra, no tribunal e em qualquer lugar, é preciso fazer aquilo que a pátria e a cidade ordenam, ou então persuadi-las em que consiste a justiça, ao passo que fazer uso da violência é coisa ímpia” – dizia Sócrates narrado por Platão.



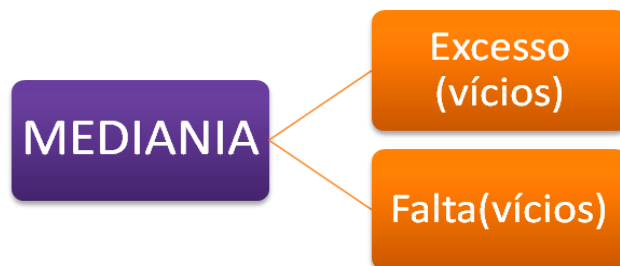
## B) Ética das Virtudes – ARISTÓTELES

O modelo ético apresentado por Aristóteles parte do princípio de que todas as ações humanas tendem a um fim, isto é, à realização de um bem específico; mas cada fim particular e cada bem específico estão em relação com um fim último e com um bem supremo, que é a felicidade. As virtudes éticas se traduzem em busca da justa medida entre o excesso e a carência nos impulsos e nas paixões.

a) **VIRTUDES TEÓRÉTICAS:** aquelas que não dizem respeito a conduta moral e política. É o campo da deliberação humana que entende a episteme humana. Depende da instrução, do método e da capacidade teórica do homem. É um conjunto de habilidades desenvolvida através da técnica e do ensinamento.

b) **VIRTUDES PRÁTICAS:** é tudo aquilo que diz respeito à conduta dos homens e ao fim que eles querem atingir, tanto considerados como indivíduos ou como parte de uma sociedade. Essas virtudes são construídas pelo hábito, vivência, pelo modo de ser. Nossas paixões nos conduzem ou para o excesso ou à falta; intervindo assim a razão que nos impõe a “justa medida”.

c) **VIRTUDES DIANÉTICAS:** a perfeição da alma racional como tal, é chamada por Aristóteles de virtude “dianética”. Assim como a alma e o comportamento tendem a 2 virtudes fundamentais, assim também são 2 as virtudes dianéticas: a “sabedoria” e a “sapiência” (conhecimento).



Se tomarmos a Ética a Nicômaco, de Aristóteles, nela encontraremos a síntese das virtudes que constituíam a excelência e a moralidade gregas durante a tempo da Grécia clássica. Nessa obra, Aristóteles distingue vícios e virtudes pelo critério do excesso, da falta e da moderação: um vício é um sentimento ou uma conduta excessivos, ou, ao contrário, deficientes; uma virtude é um sentimento ou uma conduta moderados.

Resumidamente, eis o quadro aristotélico:

Vícios por deficiência	Meio Termo	Vícios por excesso
Covardia	Coragem	Temeridade
Insensibilidade	Temperança	Libertinagem
Avareza	Liberalidade	Esbanjamento
Vileza	Magnificência	Vulgaridade
Modéstia	Respeito Próprio	Vaidade
Moleza	Prudência	Ambição
Indiferença	Gentileza	Irascibilidade
Descrédito Próprio	Veracidade	Orgulho
Rusticidade	Agudeza de Espírito	Zombaria
Enfado	Amizade	Condescendência
Desavergonhado	Modéstia	Timidez
Malevolência	Justa Indignação	Inveja

# TREINANDO PARA O ENEM

1. (UNISC) O problema da *mimesis* em Platão e Aristóteles até hoje tem ressonância no mundo contemporâneo. Grande parte do público recusa a arte produzida na contemporaneidade por conta da estética platônica. Aristóteles liberta a arte dos limites determinados por Platão e afirma que
- a) a arte não tem como fim a verdade.
  - b) a arte tem a ver com a *catharsis*, uma função social terapêutica.
  - c) a arte é mimética, ou seja, apenas imita a aparência das coisas.
  - d) Todas as alternativas estão corretas.
  - e) Nenhuma das alternativas está correta.

2. (ENEM) A felicidade é portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

- a) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
  - b) plenitude espiritual a ascese pessoal.
  - c) finalidade das ações e condutas humanas.
  - d) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
  - e) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.
3. (UEM) Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles afirma: “Então, quando a amizade é por prazer ou por interesse mesmo, duas pessoas más podem ser amigas, ou então uma pessoa boa e outra má, ou uma pessoa que não é nem boa nem má pode ser amiga de outra qualquer espécie; mas pelo que são em si mesmas é óbvio que somente pessoas boas podem ser amigas. Na verdade, pessoas más não gostam uma da outra a não ser que obtenham algum proveito recíproco”.

(ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. In: *Filosofia*. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 123).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 1) A amizade comporta uma esfera de interesses particulares.
- 2) A amizade, em alguns casos, é consequência de condicionantes pessoais dos amigos.
- 4) As amizades desinteressadas não existem, visto que alguém sempre tem a ganhar na relação.
- 8) A amizade interessada entre pessoas más também é amizade.
- 16) A amizade é falsa quando não há interesse ou prazer na relação.

## 4. (UNIOESTE)

“... a função própria do homem é um certo modo de vida, e este é constituído de uma atividade ou de ações da alma que pressupõem o uso da razão, e a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou a prática destas ações [...] o bem para o homem vem a ser o exercício ativo das faculdade da alma de conformidade com a excelência, e se há mais de uma excelência, em conformidade com a melhor e a mais completa entre elas. Mas devemos acrescentar que tal exercício ativo deve estender-se por toda a vida, pois uma andorinha só não faz verão (nem o faz um dia quente); da mesma forma, um dia só, ou um curto lapso de tempo, não faz um homem bem-aventurado e feliz”.

Aristóteles.

Considerando o texto citado e o pensamento ético de Aristóteles, seguem as afirmativas abaixo:

- I. O bem mais elevado que o ser humano pode almejar é a *eudaimonia* (felicidade), havendo uma concordância geral de que o bem supremo para o homem é a felicidade, e que bem viver e bem agir equivale a ser feliz.
- II. A *eudaimonia* (felicidade) é sempre buscada por si mesma e não em função de outra coisa, pois o ser humano escolhe o viver bem como a mais elevada finalidade e por nada além do próprio viver bem.
- III. Definindo a *eudaimonia* (felicidade) a partir da função própria da alma racional e do exercício ativo das faculdades da alma em conformidade com a excelência (virtude) conclui-se que, aos seres humanos, só é possível levar uma vida constituída por momentos de felicidade decorrentes da satisfação dos desejos e paixões que não se subordinam à atividade racional.
- IV. A *eudaimonia* (felicidade) é um certo modo de vida constituído de uma atividade ou de ações por via da razão e conforme a ela, sendo o bem melhor para o homem o exercício ativo das faculdades da alma em conformidade com a excelência (virtude), que deve estender-se por toda a vida.
- V. A excelência (virtude) humana, como realização excelente da tarefa humana, reside no exercício ativo da racionalidade, pois a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou na prática destas ações em conformidade com a virtude, sendo este o bem humano supremo e a última finalidade desiderativa humana.

Das afirmativas feitas acima

- a) somente a afirmação I está incorreta.
  - b) somente a afirmação III está incorreta.
  - c) as afirmações III e V estão corretas.
  - d) as afirmações I e III estão corretas.
  - e) as afirmações II, III e IV estão corretas.
5. (UEG) O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural. Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:
- a) a concepção política expressa em *A República*, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.
  - b) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.
  - c) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.
  - d) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.
6. (UEM) A reflexão sobre a ética apresenta, na antiguidade clássica, três características principais: a) a fusão do sujeito moral com o sujeito político, pois só enquanto cidadão ou membro de uma comunidade política pode-se pensar a moralidade; b) a discussão de princípios éticos metafísicos, pois a moral fundamenta-se a partir de conceitos que descrevem uma interrogação sobre a essência do ser (o que é virtude, o que é a felicidade, o que é a verdade, etc.); c) a separação entre o domínio privado e o domínio público.
- A partir dessa reflexão sobre a ética na antiguidade grega, assinale o que for correto.

- 1) A fundação platônica da cidade ideal, em *A República*, dá-se sob o signo de uma moralidade subjetiva, isto é, relativa à boa vontade dos indivíduos, seja qual for sua classe social ou política.
- 2) Por ser precursor do pensamento político democrático, Platão defende os interesses dos escravos, dos metecos, das mulheres e das crianças.
- 4) Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles defende os princípios de uma ética relativista, já que, ao defender o “justo meio”, acaba por defender a medida individual de cada sujeito.
- 8) A ética, na cidade-Estado grega, acompanha seu fundamento político, razão pela qual a violência não é condenada na esfera privada e é proibida na esfera pública.
- 16) Para Aristóteles, as amizades de um homem dependem da pessoa que se é, resultando, se ele for um homem justo e correto, no coroamento de todos os bens: a felicidade. Por isso, a filosofia moral de Aristóteles é uma eudemonia (do grego: “boa vida”, “vida feliz”).

7. (ENEM) Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis, como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Edipro, 2007. (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é importante para entender a dimensão da responsabilidade humana. A partir do texto, considera-se que é possível ao homem deliberar sobre

- a) coisas imagináveis, já que ele não tem controle sobre os acontecimentos da natureza.
- b) ações humanas, ciente da influência e da determinação dos astros sobre as mesmas.
- c) fatos atingíveis pela ação humana, desde que estejam sob seu controle.
- d) fatos e ações mutáveis da natureza, já que ele é parte dela.
- e) coisas eternas, já que ele é por essência um ser religioso.

8. (UNISC) Na obra de Aristóteles, a Ética é uma ciência prática, concepção distinta da de Platão, referida a um tipo de saber voltado à ação. Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles destaca uma excelência moral determinante para a constituição de uma vida virtuosa. Esta excelência moral tão importante é

- a) a coragem.
- b) a retórica.
- c) a verdade.
- d) a prudência ou moderação.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

9. (UFPA) Tendemos a concordar que a distribuição isonômica do que cabe a cada um no estado de direito é o que permite, do ponto de vista formal e legal, dar estabilidade às várias modalidades de organizações instituídas no interior de uma sociedade. Isso leva Aristóteles a afirmar que a justiça é “uma virtude completa, porém não em absoluto e sim em relação ao nosso próximo”.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 332.

De acordo com essa caracterização, é correto dizer que a função própria e universal atribuída à justiça, no estado de direito, é

- a) conceber e aplicar, de forma incondicional, ideias racionais com poder normativo positivo e irrestrito.
- b) instituir um ideal de liberdade moral que não existiria se não fossem os mecanismos contidos nos sistemas jurídicos.
- c) determinar, para as relações sociais, critérios legais tão universais e independentes que possam valer por si mesmos.
- d) promover, por meio de leis gerais, a reciprocidade entre as necessidades do Estado e as de cada cidadão individualmente.
- e) estabelecer a regência na relação mútua entre os homens, na medida em que isso seja possível por meio de leis.

10. (UNIOESTE) “A excelência moral, então, é uma disposição da alma relacionada com a escolha de ações e emoções, disposição esta consistente num meio-termo (o meio-termo relativo a nós) determinado pela razão (a razão graças à qual um homem dotado de discernimento o determinaria)”. Aristóteles

Sobre o pensamento ético de Aristóteles e o texto acima, seguem as seguintes afirmativas:

- I. A virtude é uma paixão consistente num meio-termo entre dois extremos.
- II. A ação virtuosa, por estar relacionada com a escolha, é praticada de modo involuntário e inconsciente.
- III. A virtude é uma disposição da alma relacionada com escolha e discernimento.
- IV. A virtude é um meio-termo absoluto, determinado pela razão.
- V. A virtude é um extremo determinado pela razão e pelas paixões de um homem dotado de discernimento.

Das afirmativas feitas acima

- a) somente a afirmação I está correta.
- b) somente a afirmação III está correta.
- c) as afirmações II e III estão corretas.
- d) as afirmações III e IV estão corretas.
- e) as afirmações IV e V estão corretas.

11. (UNIMONTES) As ideias de Aristóteles são até hoje parte importante da cultura ocidental. A obra desse filósofo é vastíssima e compreende uma centena de volumes. Das obras abaixo, assinale a alternativa que indica obras de Aristóteles.

- a) República, Ética a Eudemo, Organon, De Anima.
- b) Ética a Nicomaco, Ética a Eudemo, Leviatã, De Anima.
- c) Ética a Nicomaco, Utopia, Organon, De Anima.
- d) Ética a Nicomaco, Ética a Eudemo, Organon, De Anima.

12. (UFSJ) Sobre a ética na Antiguidade, é **CORRETO** afirmar que

- a) o ideal ético perseguido pelo estoicismo era um estado de plena serenidade para lidar com os sobressaltos da existência.
- b) os sofistas afirmavam a normatização e verdades universalmente válidas.
- c) Platão, na direção socrática, defendeu a necessidade de purificação da alma para se alcançar a ideia de bem.
- d) Sócrates repercutiu a ideia de uma ética intimista voltada para o bem individual, que, ao ser exercida, se espargiria por todos os homens.

13. (UEM-PAS) As questões religiosas influenciaram diversos aspectos da sociedade europeia medieval. No universo político, por exemplo, perante um poder diluído em virtude da organização feudal da sociedade, a Igreja Católica representava uma instituição com poder unificador. Nos âmbitos cultural e artístico, a construção e a decoração de igrejas, as músicas e os ritos litúrgicos e a exegese dos textos sagrados contribuíram para o florescimento de uma arte sacra. Até mesmo no campo da Filosofia, as discussões eram pautadas por questões religiosas, pois a principal preocupação dos filósofos medievais era conciliar fé e razão. A respeito desses aspectos da sociedade medieval, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 1) A Patrística foi a filosofia e a teologia desenvolvidas pelos padres da Igreja para encontrar justificativas racionais para as verdades reveladas.
- 2) A Escolástica dedicou-se, preponderantemente, a produzir teses e discussões inaugurais sobre filosofia, uma vez que, sob a supervisão da Igreja, os filósofos não tinham acesso a textos de autores clássicos.
- 4) O Barroco, estilo artístico que reflete o sentimento humano de conflito entre si e a divindade, apareceu no período medieval.
- 8) A seita dos Cátaros e a dos Albigenses foram consideradas heréticas porque defendiam doutrinas dualistas que conflitavam com a doutrina católica da ressurreição e o modo de vida levado pelos membros eclesiásticos.
- 16) Em *A Divina Comédia*, o poeta florentino Dante Alighieri resumiu a visão filosófica e o espírito religioso da sociedade medieval. Nessa obra, Alighieri descreve uma viagem imaginária e cheia de simbolismo, por meio do inferno, do purgatório e do paraíso.

14. (UFSM) Aristóteles, por exemplo, falava da tragédia como catarse, pela qual a arte nos capacita a lidar com emoções universais por nos confrontar com elas e, em certo sentido, nos fazer purgá-las, ao assistirmos a um drama. Hsun Tzu achava que, de certa forma, a música reflete a harmonia da ordem divina, de modo que sabermos apreciar a música de maneira adequada nos leva a um certo *insight* [iluminação] da realidade última. Schopenhauer acreditava que a arte é um *insight* do aspecto fundamental da realidade: a vontade, isto é, o poder por trás de toda atividade do universo.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Para Aristóteles, a arte tem uma função preponderantemente expressiva.
- II. Para Hsun Tzu, a música tem uma função preponderantemente expressiva.
- III. Para Schopenhauer, a arte tem uma função preponderantemente expressiva.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

15. (UEG) Para os gregos da Antiguidade, a palavra “idiota” era usada para representar o cidadão que não se preocupava com a vida política da cidade-estado. Portanto, de acordo com essa acepção grega, poderia ser considerado um “idiota”

- a) o filósofo Sócrates, que afirmava que a verdadeira sabedoria estava em reconhecer que “tudo que sei é que nada sei”.
- b) o general Alexandre, o Grande, que, tendo sido aluno de Aristóteles, pretendia dominar militarmente todo o mundo conhecido.
- c) o habitante da Polis, portador de direitos políticos, que ignorava os discursos e as decisões tomadas durante os debates públicos ocorridos na Ágora.
- d) os escravos, os estrangeiros, as mulheres e as crianças, que não tinham direito à cidadania, ao voto ou à voz na assembleia.

16. (UFPE) As reflexões sobre o mundo e as relações sociais fazem parte da construção da Filosofia, desde os seus primórdios. Na Grécia, o pensamento filosófico foi muito importante para a organização da sua sociedade e o estabelecimento de uma visão crítica de suas manifestações culturais.

Uma das figuras marcantes da Filosofia Grega foi Parmênides, que:

- ( ) defendia a concepção de um universo composto pelos quatro elementos fundamentais da natureza (a água, o fogo, a terra, o ar) em constantes movimentos circulares.
- ( ) seguiu as teorias de Heráclito sobre a permanência do sagrado e dos mitos, como princípios básicos da realização religiosa da sociedade, em todos os tempos.
- ( ) se posicionou contra as teorias políticas dos mais democratas, pois achava a escravidão necessária para se explorar as riquezas e facilitar a organização da economia.
- ( ) influenciou em muito o pensamento idealista da filosofia ocidental, dando destaque à ideia de permanência e considerando o movimento como uma ilusão dos sentidos.
- ( ) estabeleceu orientações fundamentais para o pensamento de Aristóteles, de quem foi mestre, articulando as bases de uma lógica dualista com a concepção de governo monárquico vitalício.

17. (UENP) Platão foi um dos filósofos que mais influenciaram a cultura ocidental. Para ele, a filosofia tem um fim prático e é capaz de resolver os grandes problemas da vida. Considera a alma humana prisioneira do corpo, vivendo como se fosse um peregrino em busca do caminho de casa. Para tanto, deveria transpor os limites do corpo e contemplar o inteligível. Assinale a alternativa correta.
- a) A teoria das ideias não pode ser considerada uma chave de leitura aplicável a todo pensamento platônico.
  - b) Como Sócrates, Platão desenvolveu uma ética racionalista que desconsiderava a vontade como elemento fundamental entre os motivadores da ação. Ele acreditava que o conhecimento do bem era suficiente para motivar a conduta de acordo com essa ideia (agir bem).
  - c) Platão propõe um modelo de organização política da sociedade que pode ser considerado estamental e antidemocrático. Para ele, o governo não deveria se pautar pelo princípio da maioria. As almas têm natureza diversa, de acordo com sua composição, isso faz com que os homens devam ser distribuídos de acordo com essa natureza, divididos em grupos encarregados do governo, do controle e do abastecimento da polis.
  - d) Platão chamava o conhecimento da verdade de *doxa* e o contrapõe a uma outra forma de conhecimento (inferior) denominada *episteme*.
  - e) Para Platão, a essência das coisas é dada a partir da análise de suas causas material e final.

18. (UEL) “Aristóteles foi o primeiro filósofo a elaborar tratados sistemáticos de Ética. O mais influente desses tratados, a *Ética a Nicômaco*, continua a ser reconhecido como uma das obras-primas da filosofia moral. Ali nosso autor apresenta a questão que, de seu ponto de vista, constitui a chave de toda investigação ética: Qual é o fim último de todas as atividades humanas?”

(CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emilio. *Ética*. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola, 2005. p. 57.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética aristotélica, é correto afirmar:

- a) É uma ética que desconsidera os valores culturais e a participação discursiva dos envolvidos na escolha da concepção de bem a ser perseguida.
  - b) É uma ética do dever que, ao impor normas de ação universais, transcende a concepção de vida boa de uma comunidade e exige o cumprimento categórico das mesmas.
  - c) É uma ética compreendida teleologicamente, pois o bem supremo, vinculado à busca e à realização plena da felicidade, orienta as ações humanas.
  - d) É uma ética que orienta as ações por meio da bem-aventurança proveniente da vontade de Deus, porém sinalizando para a irrealização plena do bem supremo nesta vida.
  - e) É uma ética que compreende o indivíduo virtuoso como aquele que já nasce com certas qualidades físicas e morais, em função de seus laços sanguíneos.
19. (UFSJ) “Também se pergunta se a felicidade deve ser adquirida pela aprendizagem, pelo hábito ou por alguma outra espécie de adiestramento, ou se ela nos é conferida por alguma providência divina, ou ainda pelo acaso”.

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 58-59).

Considerando-se o trecho acima da *Ética a Nicômaco*, conclui-se que a felicidade é

- a) uma atividade virtuosa da alma, e os demais bens são condições prévias da felicidade.
- b) indiscutivelmente uma dádiva de Deus.
- c) mero fruto do acaso.
- d) inata e, portanto, desde criança se é feliz.



20. (UFSJ) Segundo o pensamento de Aristóteles, as afirmações abaixo estão corretas, **EXCETO** a da alternativa

- a) São verdadeiramente bens os que se relacionam com a alma.
- b) A felicidade é uma espécie de boa vida e boa ação.
- c) A felicidade é a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo.
- d) A felicidade implica apenas prazer e prosperidade exterior.

21. (UFSJ) Para Aristóteles, “... há uma diferença entre argumentos que procedem dos primeiros princípios e os que se voltam para eles. (...)... embora devamos começar pelo que é conhecido, os objetos do conhecimento o são em dois sentidos diferentes: alguns para nós, outros na acepção absoluta da palavra”.

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 51. (Coleção Pensadores)).

Nesse caso, para ouvir inteligentemente as preleções sobre temas da ciência política, é preciso

- a) ignorar e distanciar-se dos fatos políticos.
- b) ignorar e distanciar-se do ponto de partida da questão política.
- c) ter sido educado nos bons hábitos.
- d) ter conhecimento sobre retórica.

22. (UFSJ) “Admite-se geralmente que toda arte e toda investigação, assim como toda ação e toda escolha, tem em mira um bem qualquer; e por isso foi dito, com muito acerto, que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem. Mas observa-se entre os fins uma certa diferença”.

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 49. (Coleção Pensadores)).

Considerando a citação acima, assinale a resposta que confere autoria a Aristóteles.

- a) Alguns fins são atividades, outros são produtos distintos das atividades que os produzem.
- b) Onde existem fins distintos das ações, as ações são, por natureza, mais excelentes que os fins.
- c) Existem muitas ações, artes e ciências, e poucos são os seus fins.
- d) Faz diferença que os fins das ações sejam as próprias atividades ou algo distinto destas.

23. (UFSJ) “Se a função do homem é uma atividade da alma que segue ou que implica um princípio racional e se dizemos que ‘um tal-e-tal’ e ‘um bom tal-e-tal’ têm uma função que é a mesma em espécie ..., se realmente assim é [...]”.

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 56. (Coleção Pensadores)).

Assinale a alternativa que completa essa ideia de Aristóteles.

- a) A função do homem é uma espécie de atividade virtuosa do princípio contemplativo da vida.
- b) O princípio racional da vida contemplativa leva o homem às ações boas e virtuosas.
- c) O bem do homem nos aparece como uma atividade da alma em consonância com a virtude.
- d) O princípio contemplativo da alma ignora as atividades racionais e valoriza as virtudes.

24. (UEL) “[...] uma pessoa age injustamente ou justamente sempre que pratica tais atos voluntariamente; quando os pratica involuntariamente, ela não age injustamente nem justamente, a não ser de maneira accidental. O que determina se um ato é ou não é um ato de injustiça (ou de justiça) é sua voluntariedade ou involuntariedade; quando ele é voluntário, o agente é censurado, e somente neste caso se trata de um ato de injustiça, de tal forma que haverá atos que são injustos, mas não chegam a ser atos de injustiça se a voluntariedade também não estiver presente.”

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 207.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de Justiça em Aristóteles, é correto afirmar:

- a) Um ato de justiça depende da consciência do agente e de ter sido praticado voluntariamente.
- b) A noção de justo desconsidera a discriminação de atos voluntários e involuntários quanto ao reconhecimento de mérito.
- c) A justiça é uma noção de virtude inata ao ser humano, a qual independe da voluntariedade do agente.
- d) O ato voluntário desobriga o agente de imputabilidade, devido à carência de critérios para distinguir a justiça da injustiça.
- e) Quando um homem delibera prejudicar outro, a injustiça está circunscrita ao ato e, portanto, exclui o agente.

25. (UFU) *“Em sua teoria do conhecimento, Tomás de Aquino substitui a doutrina da iluminação divina pela da abstração, de raízes aristotélicas: a única fonte de conhecimento humano seria a realidade sensível, pois os objetos naturais encerrariam uma forma inteligível em potência, que se revela, porém, não aos sentidos que só podem captá-la individualmente - mas ao intelecto.”*

INÁCIO, Inês C. e LUCA, Tânia Regina de. *O pensamento medieval*. São Paulo: Ática, 1988, p. 74.

Considerando o trecho citado, assinale a alternativa verdadeira.

- a) O texto faz referência à influência de Aristóteles no pensamento de Tomás de Aquino, que se opõe, em muitos pontos, à tradição agostiniana, que tinha influência de Platão.
- b) O texto expõe a doutrina da iluminação, formulada por Tomás de Aquino para explicar a origem de nosso conhecimento.
- c) Para Tomás de Aquino, a realidade sensível é apenas uma cópia enganosa da verdadeira realidade que se encontra na mente divina.
- d) Tomás de Aquino substitui a doutrina da iluminação pela teoria da abstração aristotélica, a fim de mostrar que a fé em Deus é incompatível com as verdades científicas.

26. (Uel) *“A busca da ética é a busca de um ‘fim’, a saber, o do homem. E o empreendimento humano como um todo, envolve a busca de um ‘fim’: ‘Toda arte e todo método, assim como toda ação e escolha, parece tender para um certo bem; por isto se tem dito, com acerto, que o bem é aquilo para que todas as coisas tendem’. Nesse passo inicial de a Ética a Nicômacos está delineado o pensamento fundamental da Ética. Toda atividade possui seu fim, ou em si mesma, ou em outra coisa, e o valor de cada atividade deriva da sua proximidade ou distância em relação ao seu próprio fim”.*

(PAIXÃO, Márcio Petrocelli. *O problema da felicidade em Aristóteles: a passagem da ética à dianoética aristotélica no problema da felicidade*. Rio de Janeiro: Pós-Moderno, 2002. p. 33-34.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética em Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. O “fim” último da ação humana consiste na felicidade alcançada mediante a aquisição de honrarias oriundas da vida política.
- II. A ética é o estudo relativo à excelência ou à virtude própria do homem, isto é, do “fim” da vida humana.
- III. Todas as coisas têm uma tendência para realizar algo, e nessa tendência encontramos seu valor, sua virtude, que é o “fim” de cada coisa.
- IV. Uma ação virtuosa é aquela que está em acordo com o dever, independentemente dos seus “fins”.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

27. (UEL) “[...] não é ofício do poeta narrar o que aconteceu; é, sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade. Com efeito, não diferem o historiador e o poeta por escreverem verso ou prosa [...] diferem, sim, em que diz um as coisas que sucederam, e outro as que poderiam suceder. Por isso a poesia é algo de mais filosófico e mais sério do que a história, pois refere aquela principalmente o universal, e esta o particular”.

(ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 209.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a estética em Aristóteles, é correto afirmar:

- a) A poesia é uma cópia imperfeita, realizada no mundo sensível, sob a inspiração das musas e distante da verdade.
  - b) Os poetas, de acordo com a sua índole, representam pessoas de caráter elevado, como ocorre na tragédia, ou homens inferiores, como na comédia.
  - c) A poesia deve ser fiel aos acontecimentos históricos e considerar os fatos em sua particularidade.
  - d) A poesia deve a sua origem à história e a compreensão daquela supõe o entendimento da própria natureza do ser humano.
  - e) A imitação, que ocorre na tragédia, representa uma ação completa e de caráter elevado, de uma forma narrativa e não dramática.
28. (UEL) “[...] Aristóteles estabelecia antes as conclusões, não consultava devidamente a experiência para estabelecimento de suas resoluções e axiomas. E tendo, ao seu arbítrio, assim decidido, submetia a experiência como a uma escrava para conformá-la às suas opiniões”.

(BACON, Francis. *Novum Organum*. Trad. de José Aluysio Reis de Andrade. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 33.)

Com base no texto, assinale a alternativa que apresenta corretamente a interpretação que Bacon fazia da filosofia aristotélica.

- a) A filosofia aristotélica estabeleceu a experiência como o fundamento da ciência.
  - b) Aristóteles consultava a experiência para estabelecer os resultados e axiomas da ciência.
  - c) Aristóteles afirmava que o conhecimento teórico deveria submeter-se, como um escravo, ao conhecimento da experiência.
  - d) Aristóteles desenvolveu uma concepção de filosofia que tem como consequência a desvalorização da experiência.
  - e) Aristóteles valorizava a experiência, por considerá-la um caminho seguro para superar a opinião e atingir o conhecimento verdadeiro.
29. (UFU) A Escolástica é o período da filosofia cristã da Idade Média, que vai do século IX ao século XIV. Sobre a Escolástica é correto afirmar, exceto
- a) no século XIII, servindo-se das traduções das obras de Aristóteles, que foram feitas diretamente do grego, Tomás de Aquino realizou a síntese magistral entre a teologia cristã e a filosofia aristotélica.
  - b) a fundação das universidades, já no século XI, permitiu a expansão da cultura letrada, secularmente guardada nos mosteiros, e a fermentação de ideias que culminaria nos grandes sistemas filosóficos e teológicos do século XIII.
  - c) no século XII a Igreja condenou o pensamento platônico, principalmente na sua versão árabe, porque os teólogos perceberam um ateísmo intrínseco na forma de argumentação dialética da personagem Sócrates.
  - d) no século XIV surgiram pensadores, tais como Guilherme de Ockam, que criticaram a filosofia tomista pelo seu caráter substancialista; isto abriu perspectivas fecundas para o advento da ciência moderna.

30. (UFU) O filósofo grego que maior influência exerceu sobre Santo Tomás de Aquino foi
- a) Platão.
  - b) Aristóteles.
  - c) Sócrates.
  - d) Heráclito.
  - e) Parmênides.

Gabarito									
1.ANULADA	2.C	3.1+2+8=11	4.B	5.D	6.8+16=24	7.C	8.D	9.E	10.B
11.D	12.A	13.1+8+16=25	14.A	15.C	16.FFFVF	17.C	18.C	19.A	20.D
21.C	22.A	23.C	24.A	25.A	26.B	27.B	28.D	29.C	30.B